

O método de tradução aplicado ao ensino da Língua Inglesa

Tarcísio José Ferreira¹

Resumo

A tradução é um método que utilizado de forma adequada, traz benefícios no aprendizado de outro idioma, porém o que vemos são profissionais utilizando essa ferramenta, que há muitos anos vem se aperfeiçoando e muitos não acompanhou a sua evolução. Contudo, essa forma de aprendizado e apropriação de outro idioma não é a mais indicada, pois, esta, traz hiatos no aprendizado de um segundo idioma. O método de tradução deve ser utilizado como um auxiliador nesse processo de ensino-aprendizado e não como o meio principal para tal. O método de tradução aplicado à língua inglesa é apenas uma forma de complementação ao aprendizado do aluno e deve todo o tempo ser mediado pelo professor que dessa técnica está utilizando.

Palavras chave: Tradução. Método. Língua inglesa. Idioma.

Abstract

Translation is a method that used correctly, brings benefits for learning another language, But what we see are professionals using this tool, which for years has been improving and many did not follow its evolution. However, this form of learning and appropriation a second language is not the most appropriate, because this brings gaps in learning a second language. The translation method should be used as a helper in the process of teaching and learning and not as the primary means to do so. The translation method applied to the English language is just a way to complement the student's learning and must be mediated all the time by the teacher who is using this technique.

Keyword: Translation. Method. English language. Language.

1 INTRODUÇÃO

Apesar de ser um tema não muito fácil de trabalhar, a tradução chama a atenção nos dias atuais para uma gama de conteúdos e sua importância ao longo da história, desde os primórdios até hoje e as dificuldades dos profissionais para romperem as barreiras da

¹ Graduado em Letras Inglês e Literatura da Língua Inglesa, pela Faculdade Jesus Maria José – FAJESU; Serviço Social, pela Faculdade Norte do Paraná – UNOPAR; e, Administração Pública, Pela Universidade Estadual de Goiás – UEG; Pós-graduado em Gestão de Políticas Públicas Integradas a Infância e Adolescência e Metodologia e Docência no Ensino da Língua Inglesa, pela Faculdade de Tecnologia Darwin - FTD, e Pós-Graduando em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça, pela Universidade de Brasília – UNB. Revisor do livro Senado: Fatos ou Versões, (BAROUD, José Jabre, Ed. Alpha Gráfica: 2009). Atualmente, professor de Inglês em instituição particular e professor do curso de Pedagogia e Serviço Social na Faculdade Projeção, unidade Ceilândia.

comunicação e da linguística, além de ter construído pontes entre nações, raças, culturas e continentes.

O profissional de tradução pode atuar nas mais variadas vertentes da tradução, pode-se perceber através das muitas áreas apresentadas, bem como: tradução simultânea, tradução literária, tradução de laudas dentre outras, porém, não muito valorizado ou reconhecido tanto quanto, outros profissionais, tidos como, profissionais de carreira promissora dentro de uma perspectiva de realização pessoal e financeira.

Por esta razão, os profissionais de tradução têm uma importância fundamental no desenrolar da história, assim como na formação de novos alfabetos, línguas e culturas. Assim, torna-se muito atraente conhecer sobre esta ramificação linguística.

Traduzir não é simplesmente retirar de uma língua e pô-la em outra para Rodrigues (2007 p. 10) a função de um profissional de tradução não é apenas traduzir um texto, mais interpreta-lo de forma que se adapte à realidade do autor e seja inteligível para o público alvo. O método de tradução ainda é visto no meio acadêmico como uma forma arcaica de ensino, esse método.

Segundo Magalhães (2003, p. 08) apresenta “[...] a relevância de se focar, além de como traduzir, o que é traduzir.” Pois para que seja um profissional de excelência, é preciso muito mais que mera proficiência do segundo idioma, é necessário além de outros conhecimentos também de didática e interdisciplinaridade, ainda Magalhães, “Em matéria de tradução, qualquer abordagem que não contemple a interdisciplinaridade inerente ao seu estudo não faz nada além de reduzir essa tarefa a um conjunto de aspectos isolados e pouco produtivos.”.

Hoje temos um mercado de trabalho cada vez mais exigente, e há uma necessidade cada vez maior de profissionais qualificados, de acordo com Celani (2009 p. 40) “a formação deficiente de professores em faculdades sem qualidade que se proliferam pelo país e a escassez de programas de Educação continuada bem organizados são apenas dois dos desafios enfrentados no ensino de Língua Estrangeira”. Essas dificuldades encontradas hoje, dentre muitas, assumem um papel que relevante para a formação do profissional de tradução ou do profissional docente, este que atuará como, futuros docentes da área de tradução, poderá trazer consequências futuras para os futuros profissionais.

2 O MÉTODO DE TRADUÇÃO

Esse método não é mais tão utilizado como antes, hoje, sabe-se que este contém muitas falhas, porém, ainda se pode encontrar profissionais que utilizam este como método de ensino/aprendizagem de língua estrangeira.

Esta metodologia, também conhecida como Método Clássico, foi adotada entre os séculos XVIII e XIX, como meio principal para ensinar línguas estrangeiras, pois, estavam começando a ensinar outros idiomas em instituições educacionais (BROWN, 2001). Por essa razão, percebe-se que essa metodologia de ensino é arcaica e ultrapassada, podendo prejudicar o aprendizado do estudante do segundo idioma. Brown (2001, p.18) aponta que:

No século dezenove o Método Clássico veio a ser conhecido como o Método de Tradução de Gramática. Havia pouca distinção de tradução gramatical dos que tinham ido às aulas de língua estrangeira durante séculos além de focar nas regras gramaticais como a base para traduzir do segundo idioma para a língua nativa [tradução nossa]².

O estudante do segundo idioma teria muita dificuldade de comunicar-se com falantes nativos do idioma aprendido, pois, não era ensinado nada mais que pronúncia e palavras isoladas além, de pouca gramática.

Brown (2001) comenta que: aprender uma língua estrangeira no mundo ocidental, no século XVIII e XIX, era sinônimo de aprender o Latim e o Grego. Essas eram as línguas mais utilizadas para obter o conhecimento científico e da literatura da época. Richards e Rodgers (1998) acrescentam que: “antes do século XIX esta comunicação baseou no estudo do Latim tornando o modelo de estudo nas escolas” [tradução nossa]³

Por volta do século XVIII, o método de tradução foi inserido no currículo das escolas europeias e esse método foi basicamente o mesmo utilizado para ensinar o Latim, ou seja, pouca ênfase na pronúncia e no ouvir das palavras e frases e mais conhecimento de vocabulário e gramática (RICHARDS e RODGERS, 1998). Com isso há uma dificuldade muito maior no aprendizado de uma língua estrangeira quanto a sua estruturação gramatical de algumas palavras isoladas e principalmente no emprego das mesmas. Sabe-se que para aprender um idioma diferente há um conjunto de falar, ouvir, ler e entender, isso não era encontrado nesse método.

Prator e Celce-Murcia (apud Brown 1979 p. 3) listaram as maiores características do método de tradução:

- 1) As aulas são ensinadas na língua materna, com pouca atividade no uso da língua estrangeira;
- 2) Muito vocabulário é ensinado em forma de lista e palavra isolada;
- 3) Explicações longas, elaboradas das complexidades de gramática são dadas;
- 4) Gramática provê as regras para reunir palavras, e instruções focaliza frequentemente na forma e inflexão de palavras;
- 5) Leitura de difíceis textos clássicos começa cedo;
- 6) Presta-se pouca atenção ao conteúdo de textos que são tratados como exercícios em análise de gramática;
- 7) Frequentemente os únicos treinos são exercícios de tradução de orações desconectadas da língua estrangeira para língua materna;
- 8) Pouca ou nenhuma atenção é dada à pronúncia.

² In the nineteenth century the Classical Method came to be known as the **Grammar Translation Method**. There was little to distinguish Grammar Translation from what had gone on in foreign language classrooms for centuries beyond a focus on grammatical rules as the basis for translating from the second to the native language.

³ By the nineteenth century, this approach based on the study of Latin had become the standard way of studying language in schools.

Observando essas características, é perceptível que essa forma de ensinar outra língua, torna o processo de aprendizado limitado a um foco, sem que o estudante tenha chance de conhecer as formas culturais empregadas no texto por meio das palavras, assim, essa metodologia possibilita um conhecimento restrito de qualquer outra língua.

Contudo, esse método é utilizado com apenas uma finalidade, adquirir conhecimentos pertinentes a textos literários e mesmo assim, conhecimentos limitados a narrativa do autor e focado na estrutura textual do mesmo e na ideia do texto em questão. “Textos contemporâneos para o ensino de idiomas estrangeiros em nível de faculdade refletem frequentemente princípios de Gramática-tradução (RICHARDS e RODGERS, 1998 p. 4)” [tradução nossa]⁴.

Trabalhar com a Tradução de Gramática, significa causar nos alunos uma experiência tediosa de memorizar infinitas regras gramaticais inutilizáveis, vocabulários e tentar fazer traduções perfeitas de prosa ou literatura (RICHARDS e RODGERS, 1998). Embora a esse método criasse uma frustração nos estudantes e numa pequena demanda de professores, ele ainda é utilizado em situações onde o entendimento em textos literários é o foco primordial no estudo de língua estrangeira e pouca necessidade no conhecimento da fala (1998).

Por mais que seja abominado esse método, ele ainda resiste até hoje com outro nome e com outros propósitos, porém, a metodologia de ensino é a mesma utilizada desde meados do século XVIII, tendo como foco principal o conhecimento literário da área específica e pouco ou nenhum conhecimento em comunicação com qualquer nativo da língua estrangeira.

Por outro lado, esse método tornou-se tão popular porque requer pouca habilidade por parte dos professores. Testes de regras gramaticais e tradução são fáceis de construir. Muitos testes de língua estrangeira ainda não tentaram trabalhar com as habilidades comunicativas dos estudantes, então estes tem pouca motivação para ir além de analogias gramaticais, tradução e rota de exercícios (BROWN 2001).

Está claro que quando se é introduzido em um método ao qual este não faz com que os estudantes não pensem por si só acaba fazendo com que eles se acomodem na forma de aprendizagem onde o professor toma todas as decisões pelo aprendiz. Brown (2001 p. 19) relata que: “às vezes tem êxito conduzindo um estudante para um conhecimento de leitura de segundo idioma”⁵. E Richards e Rodgers (1998 p. 5) completa: “Não tem nenhum defensor. É um método para qual não há nenhuma teoria. Não há nenhuma literatura que oferece uma razão ou justificativa para esta ou aquela tentativa de relacioná-la a assuntos em linguística, psicologia ou teoria educacional”⁶ [tradução nossa].

Brown (2001) afirma notavelmente o método de tradução gramatical resistiu às tentativas de reformulação ao longo dos séculos e que nos dias de hoje, é praticado em muitos contextos educacionais. Além de resistir até hoje esse método também tem uma vantagem. O método de tradução para Larsen-Freeman (2000, p.11)

⁴ Contemporary texts for the teaching of foreign languages at college level often reflect Grammar-Translation principles.

⁵ It is sometimes successful in leading a student toward a reading knowledge of second language

⁶ It has no advocates. It is a method for which there is no theory. There is no literature that offers a rationale or justification for it or that attempts to relate it to issues in linguistics, psychology or educational theory.

Finalmente, foi pensado que aprender o idioma estrangeiro ajudaria para os estudantes a crescer intelectualmente; foi reconhecido que os estudantes provavelmente nunca usariam o idioma designado, mas o exercício mental de aprendê-lo seria de qualquer maneira benéfico. [tradução nossa]⁷

Nesse contexto, o exercício mental aprendido pelos estudantes do método de tradução traria uma importância maior que o próprio conteúdo aprendido, pois, a própria língua adquirida não teria tanta serventia quanto à metodologia, levando o estudante posteriormente a esquecer a língua estrangeira, mais não a forma de aquisição da mesma, aplicando esse conceito nas demais áreas do conhecimento pelo aluno desse método.

3 A RELAÇÃO ENTRE TRADUÇÃO E O MEIO ACADÊMICO

A educação brasileira encontra-se num patamar de desenvolvimento e adaptação à realidade que vivemos hoje. Encontra-se uma educação defasada e esquecida e que tenta a muito custo se reerguer dos muitos tombos que levou ao longo da história. O ensino de línguas na rede educacional é variável, começou com o estudo do português (de Portugal), depois passou a estudar o Francês, Latim, Inglês e por fim o Espanhol.

Essa variação de ensino de línguas no meio acadêmico deu-se a políticas públicas nacionais de apoio ao capital estrangeiro ou de firmamento de acordo com países aliados. Criou-se um vínculo com esses países e para mostrar que o Brasil tinha boas intenções e que tinha interesse em manter bons pactos e boas relações com estes então criavam-se políticas que introduziam a língua do país ao qual tinha relação como forma de preparar os alunos para futuramente integrar-se em alguma das empresas que tinha vínculo ou era originária de tal país.

Inicialmente, a língua inglesa fora introduzida como forma de mostrar que éramos confiáveis e amistosos para os Estados Unidos e que tínhamos interesses políticos e econômicos para com os mesmos, na ditadura militar, pois, muitos dos programas sociais e de desenvolvimento do país eram importados deste.

Harmer (2003 p. 8) acrescenta que:

No Brasil, um país com uma população de mais 180 milhões, muitas pessoas aprendem o inglês, não só na escola (onde é o idioma estrangeiro de escolha) e em universidade, mas também em muitas escolas privadas de idioma localizadas ao longo de todo país. Dois dos maiores destas organizações pedagógicas são os Institutos ' Culturais' e os centros ' Bi-Nacionais '. O primeiro evoluiu de escolas de Conselho britânicas e ensinou o inglês essencialmente britânico, enquanto o segundo é apoiado pelo Serviço de Informação dos Estados Unidos e ensina o inglês americano. Ambas as organizações têm centros por toda parte do país de

⁷ Finally, it was thought that foreign language learning would help students grow intellectually; it was recognized that students would probably never use the target language, but the mental exercise of learning it would be beneficial anyway.

São Paulo a Salvador, do Rio de Janeiro ao Recife. Em 1999 eles suprimam entre 140,000 e 120,000 estudantes respectivamente. [tradução nossa]⁸

A partir desta perspectiva pode-se ter uma pequena noção de o porquê o inglês é a língua mais falada no mundo, por que se faz necessário, métodos mais adequados para o ensino de língua estrangeira no meio acadêmico e por que o método de tradução e qual a influência dele no ensino de língua estrangeira.

Celani (2009) diz que o primeiro método que tivemos foi o baseado em gramática e tradução; e ainda acrescenta que “existe uma descrença geral no meio educacional em relação à área” (2009 p.40). O método de Tradução Gramatical não é complexo, porém, não dá ao aluno nenhuma proficiência na língua estrangeira.

O método de Tradução de Gramática descrito por Larsen-Freeman (2000) começa com cada estudante é chamado a ler algumas linhas da passagem textual do livro depois que eles terminam a leitura, o professor pede para que eles traduzam para a língua materna as poucas linhas que eles apenas leram. O professor os ajuda com o novo vocabulário, quando os estudantes acabar de ler e traduzir a passagem o professor pergunta na língua materna se eles têm alguma pergunta.

Depois de feito toda essa trajetória, os estudantes têm que fazer uma inferência do que eles entenderam do texto e depois relatar a passagem de acordo com alguma experiência pelo aluno vivida.

Percebe-se até aqui que o método de Tradução de gramática posta em prática tem algumas semelhanças com outros métodos utilizados no meio acadêmico.

Depois de algum tempo o professor na língua materna dos estudantes, pede para os mesmos pararem e pede para checar as informações obtidas a partir dos questionamentos feitos pelo professor. Larsen-Freeman (2000 p. 12), descreve esse processo: “Um por um cada estudante lê uma pergunta e então lê o a sua resposta. Se a resposta estiver incorreta, o professor seleciona um estudante diferente para prover a resposta correta, ou o professor mesmo dá a resposta certa” [tradução nossa]⁹.

Além de trabalhar frases soltas, esse método também trabalha com a tradução de palavras soltas, isso pode ao invés de ajudar atrapalhar o aprendizado do aluno, pois, pode confundir-lo em muito com a presença de falsos cognatos, palavras compostas, expressões idiomáticas, dentre outras. Também, são utilizados nesse mesmo exercício como forma de fixação deste, são pedidos os antônimos das palavras escolhidas pelo professor.

Paiva (1996 p.70) resume esse método:

⁸ In Brazil, a country with a population of more than 180 million, many people learn English, not only in school (where it is the foreign language of choice) and at university, but also in many private language schools located the length and breadth of that vast country. Two of the largest of these teaching organizations (sic) are the 'Cultural' institute and the 'Bi-National' centres. The former have evolved from British Council schools and teach essentially British English, while the latter are supported by the United States Information Service and teach American English. Both organizations have centres all over the country from São Paulo to Salvador, from Rio de Janeiro to Recife. In 1999 they catered for some 140,000 and 120,000 students respectively.

⁹ One by one each student reads a question and then reads his or her response. If the answer is incorrect, the teacher selects a different student to supply the correct answer, or the teacher himself gives the right answer.

Na Abordagem Tradicional, por exemplo, a ênfase é dada ao ensino de gramática de forma dedutiva, através de explicações de regras gramaticais, feitas na língua do aprendiz. O papel do professor é o de autoridade, com a interação professor-aluno centrada no professor. O sistema de avaliação compreende testes que cobram conhecimentos de regras gramaticais e descrições metalinguísticas, além de questões abertas com itens tais como tradução, redações, ditados, leitura e compreensão de textos e lista de vocabulário. O critério de correção não fica explícito para o aluno, sendo considerado subjetivo.

Larsen-Freeman (2000), em sua observação de uma aula com o método de tradução de gramática, listou alguns fundamentos que podem identificar esse método na prática. Estes métodos ela os chamam de princípios vejamos quais são:

- O propósito principal é ler e escrever a literatura. A língua falada tem valor mínimo. O conhecimento cultural do idioma estrangeiro é limitado à literatura e arte;
- A meta é que os estudantes possam traduzir de uma língua para outra. Caso isso aconteça, atingiu-se a meta;
- Não há objetivo em desenvolver as habilidades de comunicação na língua estrangeira;
- As habilidades primordiais são a leitura e a escrita, pouca ênfase na fala e quase nada na pronúncia;
- A autoridade em sala é o professor, e é muito importante que os estudantes obtenham as respostas corretas;
- É possível encontrar equivalente das palavras de língua estrangeira, na língua nativa;
- O aprendizado é facilitado através da similaridade entre a língua estrangeira e a língua materna;
- O importante é que os estudantes aprendam as formas do outro idioma;
- Aplicação dedutiva de uma regra gramatical explícita é uma técnica pedagógica útil;
- Aprender um idioma provê um bom exercício mental;
- Os estudantes devem estar conscientes das regras gramaticais do segundo idioma;
- Desde que possível, conjugação verbal e outros paradigmas gramaticais devem ser feitos de memória.

Estes são os princípios listados pela autora; descrito através da observação do método de tradução de gramática utilizado em sala.

Esse método possui muitas falhas no processo de aprendizado do aluno é possível que possa haver um mau entendimento ou confusão com relação a algumas palavras por parecer tanto com a língua materna, porém, pode ter significado bem diferente. Eis alguns exemplos de frases e palavras isoladas que são utilizados no método de tradução, e que poderia causar um mau entendimento ou confusão por parte dos alunos estudantes desse método:

Júlia é sargente da marina. Estoyembarazada.

Júlia é sargento da marinha. Estou grávida.

Il burro é buono.

Mi padre es aquel pelado a la derecha.

A manteiga é boa.

Meu pai é aquele calvo à direita.

Inglês	Português	Italiano ¹⁰	Português	Espanhol	Português
parents	pais	guarda	olha	atestado	lotado
relatives	parentes	binario	plataforma	cena	jantar
push	empurrar	coincidenza	conexão	comisario	delegado
college	faculdade	palestra	ginásio	exquisito	gostoso
office	escritório	bruno	marrom	despido	Demissão

Também pode-se encontrar frases com palavras que significam expressões idiomáticas, estas podem ser das mais variadas possíveis, que podem confundir o pensamento do estudante de língua estrangeira.

This exercise is "easy as pie".

Este exercício está "muito fácil".

I always get up early. I get up around 6:00 A.M. I think I'm an "early bird".

Eu sempre acordo cedo. Eu acordo por volta das 6:00 A.M. Eu acho que sou "madrugador".

Today my house is too "blue".

Hoje minha casa está tão "triste".

Existem também expressões que são oriundas de nomes próprios e expressões que no idioma estrangeiro pode soar para o estudante aprendiz desse segundo idioma como nome próprio, Lima (2009), diz: "Para os mais saudosistas temos ainda uma expressão originada no seriado MacGyver". Este era o personagem principal do seriado. Observa-se no exemplo como ficaria.

Well, it looks like I'll have to do a "Macgyver" on it.

É... Parece que eu vou ter de fazer uma "gambiarra" neste treco.

Il pane stare "marcio".

O pão está "podre".

A partir desses exemplos podem-se perceber as inúmeras falhas desse método e que ele apresenta lacunas na aprendizagem até mesmo para sua própria finalidade, a de somente aprender a literatura.

Nos dias atuais, esse método ainda é muito utilizado, porém, ele recebeu outra nomenclatura e mudou algumas coisas na metodologia de ensino-aprendizagem. Polato

¹⁰Palavras retiradas do dicionário: PORTOGHESE, DizionarioEssenziale: *Portoghese-Italiano/Italiano-Portoghese*. 5. ed. Bolonha: Editora Zanichelli, 1995

(2008) diz que “o ensino de Língua Estrangeira vem se modificando”, além de, modificando pode-se dizer que também vem se adaptando as realidades de cada aluno. Celani (2009) complementa que existe uma descrença grande no meio educacional com relação à área.

Polato (2008) diz que os alunos têm interesse em aprender outro idioma para entender as letras das canções e poder cantá-las e se comunicar via internet. Como os alunos não têm um ensino de qualidade, acabam recebendo quase um ensino como método de tradução em sala, estes recorrem quando necessitam de ajuda para entender ou interpretar algo a ferramentas da web que para muitos são grandes aliadas. Mas, Falzetta (2000) diz: “Os tradutores da web não sabem interpretar corretamente todas as peculiaridades gramaticais das diversas línguas. Por isso, cometem muitos erros e devem ser usados com cautela, apenas para obter o conceito geral.” Daí quando se fala que as ferramentas da web tem quase a mesma função que o método de tradução, vê-se que não se aprende apenas decora. “Não dá para confiar plenamente, mas é um bom começo” Falzetta (2000). Da mesma forma o método de tradução se aplica a essa mesma afirmação.

Hoje o método de tradução tornou-se o inglês instrumental, tendo como objetivo o mesmo do método de tradução só que com um diferencial, abrange agora a todas as áreas e não tão somente a literatura como antes. Esse método também recebe o nome de ESP (English for SpecificPurposes) – Inglês para Propósito Específico – com poucas mudanças também no método de ensino-aprendizagem. Harmer (2003 p. 10) diz:

Inglês para Propósitos Específicos (ESP) pode ter uma meta de perto identificada para aprender. Talvez eles estejam estudando (ou está a ponto de estudar) em uma universidade de Inglês-médio. Eles poderiam querer uma forma de ESP então chamado inglês para Propósitos Acadêmicos (EAP) em qual há uma concentração em escrever composições acadêmicas, tomar notas de conferências orais, aperfeiçoarem referências, habilidades em inglês, etc. [tradução nossa]¹¹.

A partir da fala se Harmer, está visível que houve apenas uma evolução e expansão no método de tradução de gramática.

No ensino acadêmico superior atual, esse é a forma de aprender inglês, nas escolas de ensino fundamental e médio não é diferente, então, pode-se afirmar que é uma deficiência que acompanha toda a vida acadêmica dos estudantes, e se os alunos quiserem e tiverem interesse em aprender uma língua para comunicar-se nela, muitos devem procurar os centros de línguas ou escolas especializadas em ensinar o idioma. Pereira (2006 p. 49) em entrevista a Araújo diz que:

Muitas das experiências com o ensino de qualquer língua estrangeira são sempre marcadas pela aprendizagem de palavras e frases isoladas. Dessa forma, elas dizem muito pouco, (...) o importante é enxergar a língua como um elemento de expressão de uma cultura e de um povo.

¹¹ English for Specific Purposes (ESP) may have a closely identified goal for learning. Perhaps they are studying (or are about to study) in an English-medium university. They might therefore want a form of ESP referred to as English for Academic Purposes (EAP) in which there is a concentration on writing academic essays, taking notes from oral lectures, perfecting references, skills in English, etc.

O método de tradução ou ESP pode ser melhor desenvolvido, além de, poder também servir de incentivo para dar continuidade aos estudos de uma língua estrangeira, com um pouco mais de contextualização pode-se alcançar uma proficiência melhor na língua aprendida. Bruniera em entrevista a Cavalcante (2005 p. 52) dá um exemplo de contextualização no ensino de palavras isoladas, ela diz que lendo a palavra *engaged* isolada o aluno terá dificuldade de entendê-la, do que se visualiza-la na porta de um banheiro, e se disser a mesmo que ao girar a fechadura aparecerá outra palavra em seu lugar *vacant*, então será mais fácil de entender o significado das palavras e que *engaged* é ocupado e *vacant* é vago.

Bruniera (2005) ainda complementa em sua entrevista: “que ao tentar tornar o ensino interessante, muitos professores se esquecem dos gêneros textuais e abusam de atividades lúdicas em contextualização. Disso surgem palavras cruzadas e joguinhos que só ajudam a decorar palavras”. Não existe apenas um método de ensino de língua estrangeira e Celani (2009) acrescenta “não existe um método perfeito, até porque a eficácia depende do objetivo da pessoa ao aprender um idioma”.

Contudo, até mesmo nos PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais – deixa dúvida sobre a metodologia a utilizar nas salas de aula. Deste modo, cada professor desenvolve uma metodologia que melhor se adeque a realidade de cada aluno, comunidade, realidade, etc. O que acontece, hoje, na grande parte das escolas públicas são professores mal qualificados e que utilizam das falhas dos PCNs, para ensinar o método de tradução, pois torna menos trabalhoso ensinar esse método que prepara aulas mais elaboradas e que façam os alunos pensarem. Como diz o PCN de Língua Estrangeira da 5ª a 8ª série do ensino Fundamental (1998 p. 32): “Tanto que uma das estratégias típicas usadas por aprendizes é exatamente a transferência do que sabe como usuário de sua língua materna para a língua estrangeira”. Os alunos já são acostumados a utilizarem essa metodologia sem serem questionados.

Mais adiante, o próprio PCN entra em contradição quando diz:

O ensino de uma língua estrangeira na escola tem um papel importante à medida que permite aos alunos entrar em contato com outras culturas, com modos diferentes de ver e interpretar a realidade. Na tentativa de facilitar a aprendizagem, no entanto, há uma tendência a se organizar os conteúdos de maneira excessivamente simplificada, em torno de diálogos pouco significativos para os alunos ou de pequenos textos, muitas vezes descontextualizados, seguidos de exploração de palavras e de estruturas gramaticais, trabalhados em forma de exercícios de tradução, cópia, transferência e repetição. (PCN Língua Estrangeira 5ª a 8ª séries. 1998 p. 54).

Então, não se sabe se deve ou não utilizar o método de tradução, pois, se o estudante trás seu conhecimento de casa para a sala e o PCN diz que pode utilizar esse conhecimento “transferindo-o para o idioma estrangeiro” e mais adiante diz que o professor não deve prender-se a essa metodologia, sendo que, todos os dias palavras de nacionalidades diferentes todos os dias são inseridas na sociedade, e todos os dias os alunos levam palavras novas para dentro da escola. Por isso, essa grande quantidade de metodologia é inserida no ambiente escolar e o choque de metodologias pode causar estranhamento nos alunos e fazendo com que eles não tenham interesse ou gosto por aprender um segundo idioma.

A abordagem do professor deve ser dinâmica, e tem que ter como foco principal despertar o interesse dos alunos em aprender uma língua estrangeira, além de saber o porquê está aprendendo-a. A abordagem é uma peça fundamental para o ensino de línguas, não basta apenas gostar de ensinar, mais precisa ter dinâmica e saber como ensinar. Almeida Filho (2007) ressalta que: “essa tradição de ensinar línguas nas escolas exercem influências variáveis sobre o professor, que por sua vez traz para o ensino disposições pessoais e valores desejáveis da sua própria abordagem”. E completando a fala de Almeida Filho, Celani (2009) acrescenta: “Ele precisa dominar o contexto por meios de princípios básicos de ensino e aprendizagem que independem de metodologia. Existem alguns nos quais o professor acredita e aos quais é fiel”.

Para Polato (2008), as pesquisas mais recentes no ensino das disciplinas estão vinculadas à perspectiva sociointeracionista defendida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. E Celani (2009) explana que nos PCNs de língua estrangeira da qual é coautora, recomenda-se a ênfase em leitura e escrita considerando a situação do contexto brasileiro. Diziam que a proposta era elitista, pois, excluía a possibilidade de desenvolvimento das quatro habilidades – ler, escrever, falar e compreender – mas com professores despreparados, uma sala com cinquenta alunos e duas horas semanais de aula torna-se quase impossível o desenvolvimento dessas habilidades. Atualmente, as práticas de leitura e escrita aparecem como uma necessidade social.

A primeira concepção de ensino do país foi à baseada em gramática e tradução, hoje, a preocupação é em como ensinar e em relação ao que fazer diante da realidade em que estão inseridos os alunos. Celani (2009). Como existe uma gama de abordagens e uma variação de metodologias, manter-se sempre atualizado e contextualizado do que acontece no mundo e levar essa informação para dentro da sala, aperfeiçoando-se sempre faz com que o profissional alcance um patamar de excelência em sua profissão.

3

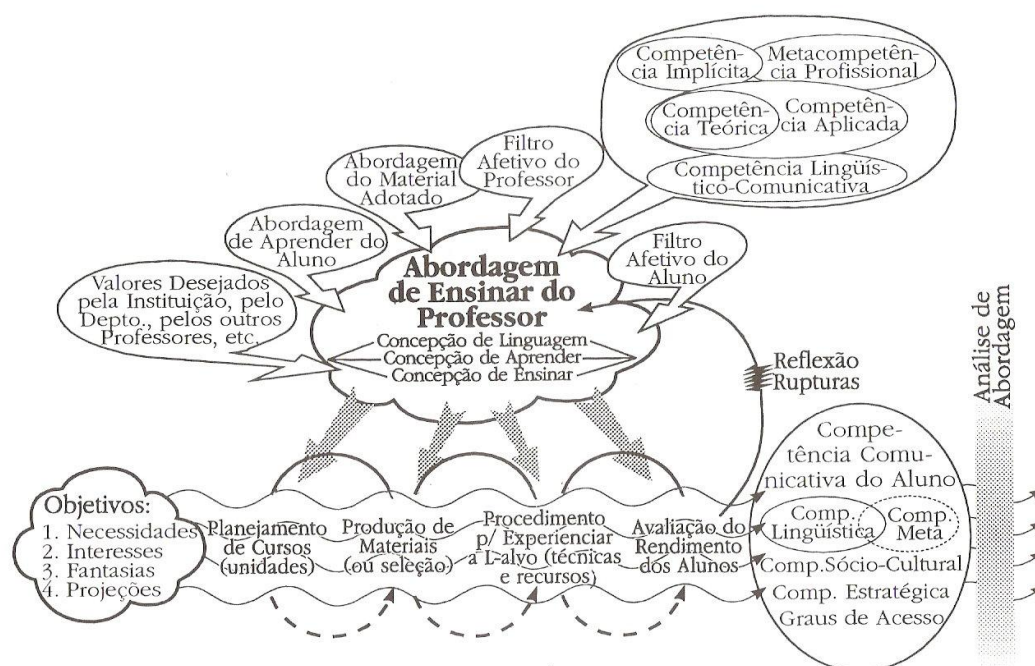


Fig. 2 - Modelo Ampliado da Operação Global do Ensino de Línguas

Fonte: ALMEIDA FILHO (2007, p. 22)

A partir da figura 1 acima, é visível que a abordagem de ensinar é muito mais ampla e complexa do que se pensa. Ensinar é ter muita habilidade. Almeida Filho (2007) amplia esse pensamento dizendo: “o objetivo maior e subjacente a todos os atos de ensinar do professor é propiciar desenvolvimento nos alunos de competências na Língua-alvo”. Ler e escrever não é mais o alvo da abordagem do professor, este estende-se a compreensão, a fala, a interpretação e muitas outras categorias da linguagem. Polato (2009) acrescenta que “o sociointeracionismo critica a concepção de aprendizagem de abordagens e métodos que valorizam apenas as questões relativas às cognições e a comportamentos (aquisição e hábitos lingüísticos), sem considerar o contexto social, a interação e a mediação”. Mais uma vez está presente o meio em que vive o estudante, e mais uma vez, seu conhecimento deve entrar em sala com ele. Celani (2009) diz:

É preciso valorizar o segundo idioma, entender qual a importância de aprendê-lo para a Educação do indivíduo – o que permite a ele entender o outro e as diferenças e estar inserido no contexto mundial atual. E também, é claro, dando formação inicial e continuada para os professores. Eles apenas repetem o que aprendem.

O segundo idioma não é tão valorizado a não ser que se queira obter um bom lugar no mercado de trabalho, e mesmo assim, o mercado de trabalho está cada vez mais exigente

quanto à proficiência em língua estrangeira. “Eles não têm noção da capacidade de inclusão que o idioma tem” (CELANI, 2009 p. 44).

Aprender um idioma estrangeiro pode aumentar os conhecimentos de um indivíduo em muitos aspectos. Cavalcante (2005) diz que ninguém esquece sua língua materna quando aprende um segundo idioma. O que acontece é exatamente ou contrário, quanto mais o aluno exercita os conhecimentos adquiridos em sua vivência e sobre o próprio idioma, melhor entende um segundo idioma. Dirlene em entrevista para Araújo (2006) acrescenta que “torná-los falantes na língua é o objetivo maior da aula”.

Deve-se evitar sempre cair na mesmice, ou no método de tradução arcaica, Celani (2009) diz: o único momento real de comunicação se dá com ordens: abram seus livros. Em sala, continua-se falando em português e isso acontece pela falta de naturalidade com o idioma estrangeiro. O medo de a turma não entender não é desculpa. Senão vira um círculo vicioso. É possível usar os dois idiomas, pelo menos, ou traduzir na primeira vez que emprega determinado termo.

Há uma necessidade de fazer com que o segundo idioma seja desenvolvido em sala, e mostrar qual a importância do mesmo na atualidade, que somente a tradução rápida e de cabeça não faz comunicação. O estudo da tradução em sala não pode restringir somente a passar de uma língua para outra, estariam retrocedendo o processo de ensino aprendizagem. O que se pede é uma educação qualitativa e não quantitativa que é o que ocorre no sistema governamental de hoje.

Empresas de grande porte têm uma necessidade de obter funcionário que tenham fluência numa segunda língua, pois, num mundo globalizado ser monolíngual é sinônimo de estar fora do mercado.

A tradução literária, não deve apenas prender-se a metodologia de ensino de tradução de gramática, pois, estaria perdendo partes essenciais como a cultura, política e ideologia do autor, além de outros que permeiam uma obra literária. Nem sempre uma tradução literária mostra o que está implícito em uma obra literária ou o que o autor gostaria que o leitor entendesse do ponto de vista do mesmo. Utilizar o método de tradução para entender uma obra literária é perder a essência da obra ou parte da mesma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito se aprende quando se traduz; agregam-se valores, adentra-se em novas culturas, conhecem-se outras civilizações; a tradução, com o seu papel fundamental, de difundir o conhecimento e perpetuar a história, teve um papel fundamental no desenrolar da humanidade e essa ferramenta foi muito útil para trocar informações e experiências até num simples nina de uma criança, conforme visto no capítulo um.

A tradução no meio acadêmico, durante muito tempo, foi à forma utilizada e mais apropriada para aprender um idioma estrangeiro. Muitos métodos de ensino de línguas tiveram como base a tradução; como hoje se sabe esse método não é o mais adequado, porém, ainda é muito utilizado. No meio acadêmico ainda hoje, a tradução é um critério de avaliação de muitas, senão de todas, as instituições.

A tradução não é um campo limitado a pegar um documento, em sua língua original, e passa - lá para outro idioma, essa área pode estender-se por várias vertentes, como dito anteriormente, ainda Celani (2009, p. 40) diz que: “baseamos as aulas em gramática e em tradução, por exemplo, [...] (grifo nosso)” essa área da educação defendida por Celani, a docência no ensino aprendizagem das séries dos ensinos fundamental e médio, é muito polêmica quanto ao uso da tradução.

Ao enfocarmos o campo da tradução como uma ferramenta que ajudou a muitos, no decorrer dos séculos, nós não podemos esquecer que foi ela, a principal ferramenta, para a comunicação de diferentes povos também com suas dificuldades e complexidades, quase que insolúveis, desempenhou papel essencial na formação cultural, lingüística, literária, dentre muitos povos da antiguidade, da idade moderna e nos dias atuais, desenvolvendo papéis fundamentais para o nosso cotidiano, e trazendo-nos conhecimentos externos para o aprimoramento e o desenvolvimento de muitas e diferentes áreas (BARSA, 1997, vol. 14 p. 152).

Ainda a Enciclopédia Barsa (1997, vol. 14 p. 151) esta afirma que: “De modo geral, a tradução é uma arte, não uma ciência. Podem-se dar orientações e ensinar princípios gerais, mais depois disso à tarefa fica entregue a vivencia que o tradutor tem das duas línguas envolvidas”. Deste modo há uma reafirmação de que para ser um tradutor, é indispensável ter um leque vasto de conhecimento nas diversas áreas/campos dos idiomas, aos quais o profissional de tradução domina. Esta afirmação mostra que a competência do profissional está tão ligada a sua formação quanto aos conhecimentos paralelos adquirido por este ao logo da sua vasta jornada.

Enfim, essa importância não está somente no ato de se traduzir mais para que se traduzir e qual o intuito de se traduzir. A tradução como um todo é muito complexo, pois, abrange o que se quer traduzir, como se deve traduzir, para que se queira traduzir e muitas outras perguntas que se fazem presente no campo da tradução. Essas perguntas podem ser respondidas ao logo da caminhada de um tradutor, e essa caminhada possui uma abundância de conhecimentos, que tendem somente a enriquecer o intelecto e aperfeiçoar as habilidades e competências de um profissional de tradução.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. 4. ed. Campinas-SP: Pontes, 2007.

ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. **Traduzir com autonomia**: estratégias para o tradutor em formação. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

ARAÚJO, Paula. Yo sé hablar español ¿Comprende?. **Revista Nova Escola**. Ano XXI. Nº 197. Novembro 2006.

BARSA, Nova Enciclopédia. Macropédia. Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações LTDA. São Paulo. 1997. volume 14. pag 150.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROWN, H. Douglas. **Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy**. 2. ed. San Francisco: Longman, 2001.

CAVALCANTE, Meire. 20 dicas para dominar as modernas práticas pedagógicas. **Revista Nova Escola**. Ano XX. Nº 188. Dezembro 2005.

CELANI, Maria Antonieta Alba. Não há uma receita no ensino de Língua Estrangeira. **Revista Nova Escola**. Ano XXIV. Nº 222. Maio 2009.

FALZETTA, Ricardo. Don't worry. **Revista Nova Escola**. Ano XV. Nº 131. Abril 2000.

HARMER, Jeremy. **The Practice of English Language Teaching**. 3. ed. Malaysia: Longman, 2003.

LARSEN-FREEMAN, Diane. **Techniques and Principles in Language Teaching: Teaching Techniques in English as a Second Language**. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2000.

LIMA, Denilso de. **Inglês na ponta da Língua: Dicas de Inglês para Todos os Níveis – Como Dizer Gambiarra em Inglês**. 08 set. 2009. Disponível em: <http://denilsodelima.blogspot.com/2009/09/como-dizer-gambiarra-em-ingles.html> acesso em 03 nov. de 2009.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (org.). **Ensino de Língua Inglesa: Reflexões e Experiências**. Campinas-SP: Pontes, 1996.

PORTOGHESE, Dizionario Essenziale: *Portoghese-Italiano/Italiano-Portoghese*. 5. ed. Bolonha: Editora Zanichelli, 1995.

PRATOR, Clifford H.; CELCE-MURCIA, Marianne. 1979. An outline of language teaching approaches. In Celce-Murcia, Marianne, and McIntosh, Lois (Ed.), **Teaching English as a Second or Foreign Language**. New York: Newbury House.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. **Approaches and Methods in Language Teaching**. 14. ed. United Kingdom: Cambridge University Press, 1998.

RICHARDS, Jack C.; SANDY, Chuck. **Passages: Student's Book 1**. USA: Cambridge University Press, 2008.

RODRIGUES, Thaís Camila Soares. **Situações de intraduzibilidade lingüística: Algumas dificuldades do profissional de tradução e suas possíveis causas**. FAJESU, 2007.